

**PR
3
MCN**

Entidade Promotora:



Parcerias:



Rio Ovelha

Associação dos Amigos

Marcação e Sinalização:

Rio Ovelha

Associação dos Amigos

Percurso pedestre registado e homologado pela:



ERA EWV FERP
FÉDÉRATION EUROPÉENNE DE LA RANDONNÉE PÉDESTRE

Fotos: Américo Vieira

Contactos Úteis

Camara Municipal do Marco de Canaveses	255 538 800
Hospital Santa Isabel (Marco de Canaveses)	255 538 300
Bombeiros Voluntários do Marco de Canaveses	255 534 115
Cruz Vermelha Portuguesa – (núcleo de Ariz)	255 538 490
Guarda Nacional Republicana	255 531 277
Polícia Municipal	255 538 890
Associação dos Amigos do Rio Ovelha	918 608 499
Junta de Freguesia de Sande	255 582 312
Centro de Informações Antivenenos	808 250 143

Inaugurado em 17 de Junho de 2012

CAMINHO DO RIO DO DOURO À SERRA



sinalizado que nos leva até à foz do ribeiro de Sande e ao encontro com o rio Douro. A partir da Casa do Loureiro, recomeça-se o trilho por uma calçada antiga entre muros, até se atingir um pequeno aglomerado de casas. Após passar pela Igreja e Centro Escolar de Sande, encontramos uns painéis interpretativos de azulejo, que refletem o percurso e a sua continuidade. Depois dos painéis interpretativos, atravessa-se a EN 108 e envereda-se por um caminho natural que nos levará até ao sopé da Serra de Montedeiras. Até lá, passamos pela Casa de Lamas e sua poça, através de uma calçada antiga entre muros até se atingir a Forreira de Mexide, onde o caminho cruza o asfalto, no limite das freguesias de Sande e Vila Boa do Bispo. Retomando o percurso, agora em terreno de terra batida, segue-se o trilho pelo sopé da serra de Montedeiras, passando por plantações de eucaliptos até se atingir o parque de merendas de Montedeiras. Como se pode constatar, o percurso abrange dois elementos naturais fundamentais, a serra e o rio, que proporcionam uma fauna e flora diversificada durante o percurso. A serra de Montedeiras abrange várias freguesias e atinge os 663m de altitude máxima. Esta serra tem presente dois contrastes, o verde, das espécies arbóreas e da vegetação, e a rudeza do afloramento rochoso. O ambiente desta área permite a realização de piqueniques (área destinada a esse fim), onde se poderá desfrutar algumas horas de lazer, bem como condições para a realização de caminhadas, provas de TT, caça, Motocross, entre outros. Aqui o Homem pode entrar em equilíbrio com a natureza, e desfrutar de momentos de lazer e relaxamento. O rio Douro banha as freguesias a sul do concelho do Marco de Canaveses e nele circulam barcos turísticos que percorrem um dos mais impressionantes itinerários fluviais que é possível encontrar no país. Também proporciona belíssimas paisagens que remetem para outros momentos de lazer, nomeadamente no cais e praia de Biteros (freguesia de Varzea do Douro), e a albufeira artificial do Carrapateiro onde, em ambos, é possível a prática de desportos náuticos.

Partida do parque de merendas da serra de Montedeiras
Partindo do parque de merendas de Montedeiras, inicia-se uma ligeira ascensão por um caminho público pedonal, rodeado por áreas de plantação florestal com predomínio de eucaliptos, até se atingir o sopé da serra de Montedeiras. Pelo sopé da serra, a calçada antiga encontra um estrado de terra batida, que posteriormente irá dar lugar a um caminho asfaltado até reencontrarmos novamente o caminho de calçada. Continuando o percurso, a determinada altura será possível apreciar as tapadas, nomeadamente a tapada de Mexide. Alguns metros mais adiante, já em Forreira de Mexide, o percurso cruza um caminho de asfalto que delimita as freguesias de Sande e Vila Boa do Bispo. Posteriormente, o caminho de calçada começa a demonstrar um certo desnível, descendo a encosta em direcção ao centro da freguesia de Sande, através de um caminho murado. Até lá passamos pela poça da Casa de Lamas, onde o caminho de calçada culmina ao cruzar-se com a EN 108. Neste ponto, encontram-se também os painéis interpretativos de azulejo, que refletem o percurso e que indicam a continuação do mesmo. Uma vez ultrapassada a parte urbana do percurso, passando pelo centro escolar de Sande, pela Igreja e por um pequeno aglomerado de casas habitacionais modernas e centenas de eucaliptos, recomeça o percurso entre muros, contornando a Casa do Loureiro e descendo até ao encontro do ribeiro de Sande, no Lugar do Olivai. Um pouco antes de se atingir o Lugar do Olivai existe uma derivação, isto é, um troço que nos leva até à foz do ribeiro de Sande e ao encontro com o rio Douro. **Partida do ribeiro de Sande – Lugar do Olivai** Iniciando o percurso pelo ponto de partida mais a sul, a caminhada inicia-se com um ligeiro declive até a uma pequena ponte que atravessa o ribeiro de Sande, seguido de uma ascensão até à Casa do Loureiro. Antes de se iniciar a ascensão até à Casa do Loureiro existe uma derivação, isto é, um troço

Descrição da Percussão



Os percursos pedestres são o resultado do contínuo calçar de sucessivas gerações de mulheres e de homens na demanda dos seus objectivos. Este calçar de séculos fica impresso na paisagem em forma de trilhos, muros, caminhos e estradas. Se a paisagem falasse teria muito a dizer, em primeiro lugar, que o caminho não se faz sozinho. Um exemplo desta afirmação é a primeira fase do percurso pedestre entre o Douro e o Tâmega: do rio Douro à Serra de Montedeiras. Este percurso, que tem origens romanas, medievais e contemporâneas, voltou a ser percorrido e a animar-se através de parcerias entre agentes públicos e privados, locais e nacionais.



FICHATÉCNICA DO PERCURSO

Nome do percurso: "CAMINHO DO RIO: DO DOURO À SERRA"

Localização e região: região do baixo Tâmega, concelho do Marco de Canaveses, freguesia de Sande.

Acessos: o presente percurso pedestre, por ser linear, é constituído por dois locais distintos que podem funcionar quer como ponto de partida quer como ponto de chegada. Iniciando o percurso através do parque de merendas de Montedeiras, os acessos até ao local são a EN 108 que liga a Foz do Douro a Peso da Régua, fazendo um desvio para a EM584, ao chegar à localidade de Penhalonga. Partindo do centro da cidade do Marco de Canaveses, para chegar ao parque de merendas de Montedeiras seguir a CM 1264 em direcção às freguesias de Freixo/Manhuncelos e ao concelho de Baião, desviando posteriormente para a EM584 até chegar ao ponto de partida.

Iniciando o percurso pelo ribeiro de Sande, o acesso faz-se através da EN108 que liga a Foz do Douro a Peso da Régua, fazendo um desvio à direita, ao chegar à freguesia de Sande, em direcção à CM1276 até chegar ao local de partida. Partindo do centro da cidade do Marco de Canaveses, o percurso será o mesmo que o indicado anteriormente para quem deseja iniciar pelo parque de merendas de Montedeiras, seguindo posteriormente a EM584 até chegar à freguesia de Penhalonga. Aí faz um desvio em direcção a Sande pela EN108. Uma vez em Sande, desviar à esquerda em direcção ao local de partida, pela CM1276.

Tipo de percurso: percurso linear de pequena rota.

Pontos de partida e chegada: sendo o percurso "caminho do rio" um percurso linear, este pode ser percorrido em ambos sentidos, embora o sentido aconselhado seja Parque de Merendas de Montedeiras – ribeiro de Sande (Lugar do Olival).

Coordenadas GPS:

Ponto de partida/chegada 1 – Parque de Merendas de Montedeiras: N 41°07.697'W 008°08.986'

Ponto de partida/chegada 2 –Vimieiro (foz do ribeiro do Douro): N 41°05.706' W 008°10.776'

Distância: o percurso na sua totalidade perfaz a distância, aproximada, de 9,5km.

Ascensão acumulada: 144m

Descida acumulada: 502m

Altitude máxima: 612m

Altitude mínima: 100m

Duração: cerca de 3h

Grau de dificuldade: Moderado,

com desniveis acentuados

Época aconselhada: Primavera, Verão e Outono

Cartografia: Carta Militar de Portugal série M888

– Folha I 24, do Instituto Geográfico do Exército.



A Fauna

No Caminho do Rio e ao longo de todo o percurso, conseguimos encontrar vestígios de diversos animais. Muitos, com hábitos nocturnos, nomeadamente o Coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*), a Toupeira (*Talpa europaea*), a Raposa (*Vulpes vulpes*) e, mais recentemente, o Esquilo (*Sciurus vulgaris*).

Nos carvalhais, outrora abundantes, constituídos por árvores do género *Quercus*, hoje mais ou menos extensos e entrecortados por terras de cultivo e monocultura de pinheiro, podemos encontrar uma diversidade importante de aves florestais como o Gavião da Europa (*Accipiter nisus*), o Chapim-azul (*Parus caeruleus*), o Chapim-rabilongo (*Aegithalys caudatus*), o Pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopos major*) e a Trepadeira-comum (*Certhia brachydactyla*). Podemos, também, avistar a Águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*) que, pela manhã, encontramos em voo planado sobre as áreas de mato, indiferente à nossa passagem.

Ao deixarmos para trás os bosques e o voo alarmado do Gaio-comum (*Garrulus glandarius*), entramos nas áreas agrícolas, com as casas rurais e seus espigueiros, onde podemos encontrar o Tentilhão-comum (*Fringilla coelebs*), o Pisco-de-peito-ruivo (*Eritacus rubecula*) e a Toutine-gra-de-barrete-preto (*Sylvia atricapilla*), que se encontra dissimulada por entre a folhagem das sebes.

A Flora

Integrado numa zona de transição litoral-interior, o percurso, Caminho do Rio, caracteriza-se por uma grande biodiversidade. Assim, encontramos variadas características geológicas, edafoclimáticas e, conseqüentemente, botânicas.

Nas regiões de maior altitude da serra de Montedeiras os solos são magros, refletindo-se na existência de habitats diversificados: Matagais - onde predomina a giesta-branca (*Cytisus multiflorus*) e a giesta-das-serras (*Cytisus striatus*), também conhecida por Maia, por florir no início de Maio; – habitats Ripícolas – onde, por sobre os frequentes afloramentos rochosos que pontuam a paisagem, se vêem líquenes, musgos e outra vegetação predominantemente herbácea; – Ripícolas – onde tufos vegetais desenharam a lápis grosso na paisagem o traçado das linhas de água. O tamanho desses tufos vai variando na razão inversa da altitude: no cimo da serra são arbustivos e vão, progressivamente, aumentando para arbóreos.

Ao longo do percurso, encontramos algumas áreas de produção florestal onde o Eucalipto (*Eucalyptus globulus*) domina. Com a proximidade do vale do Douro, a paisagem transforma-se e começamos a penetrar em montados de carvalho alvarinho (*Quercus rubor*) e sobre (*Quercus suber*); a cruzar-nos com matagais de Tojo-molar (*Ulex minor*) e Tojo-bravo (*Ulex europaeus*).

A partir da entrada, no lugar de Portela de Mexide, os ambientes silvícolas dão lugar a ambientes agrícolas tradicionais. Nesses, para além das culturas do centeio (*Secale cereale*) e do milho (*Zea mays*), encontram-se, nas bordaduras dos campos de cultivo, a vinha de ramada (cuja uva produz o conhecido vinho verde), as nogueiras (*Juglans regia*), os castanheiros (*Castanea sativa*) e uma grande variedade de citrinos, que beneficiam do amenizador microclima duriense.

Este riquíssimo exemplo de coberto vegetal deixa antever uma grande diversidade de animais.



Cuidados Especiais e Normas de Conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta de aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente de binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo-os quanto à actividade em curso e às marcas do percurso pedestre.
- Evite caminhar sozinho em locais que não conhece.
- O caminhar em montanha implica riscos, por isso seja prudente, tenha sempre à mão uma carta e uma bússola, ou outro meio de orientação, caminhe com roupas e calçado confortável e na sua mochila leve somente o indispensável.
- Por onde caminhar traga consigo apenas fotografias, deixe somente pegadas...

Pontos de Interesse

Ao longo do percurso:

- Parque de merendas de Montedeiras;
- Tapada de Mexide;
- Portela de Mexide;
- Miradouro da Tapada;
- Caminho murado;
- Poça da Casa de Lamas: servia como ponto de abastecimento de água;
- Portão da Casa de Lamas;
- Murais interpretativos do percurso;
- Rio Douro.

Fora do percurso:

- Cais de Vimieiro;
- Quinta de Mosteiró: casa classificada como TER, com valor patrimonial e capela anexa, localizada junto ao rio Douro;
- Quinta do Cão: casa recuperada, classificada como TER, localizada junto ao rio Douro;
- Igreja Matriz;
- Edifício da antiga Cadeia do Concelho de Bem Viver;
- Capela de S. Tiago.

